

19 Novembro 2008

Intervenção na Conferência 'Eu Acuso', da Plataforma das ONGDs

I. Introdução

- **Portugal** participa activamente em cinco das oito Parcerias 1 - Paz e Segurança, 2 - Governação Democrática e Direitos Humanos (onde partilha a liderança com a Alemanha), 4 - Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, 7 - Migração, Mobilidade e Emprego, 8 - Ciência, Sociedade de Informação e Espaço,
- O **parlamento europeu** está a seguir os trabalhos de implementação das parcerias da Estratégia Conjunta África-UE com atenção:
 - O PE já participou em várias reuniões de peritos
 - O PE pretende formar uma Delegação Parlamentar permanente, que inclua membros do PE e do Parlamento Pan-Africano.
 - O PE pretende também fazer parte da Task Force, se esta se mantiver com funções de monitorização, que são as funções que o PE deve por excelência exercer.
 - O PE irá ainda aprovar no primeiro trimestre do próximo ano um relatório sobre a implementação da estratégia África-EU.
- Recentemente a Comissão Europeia (CE) aprovou uma **comunicação** (que ainda não tem contraparte africana), publicada a 17 de Novembro, que irá contribuir para o relatório anual conjunto, que deve ser publicado ainda este ano. É com a expectativa de que nos tragam propostas mais detalhadas e concretas que aguardamos esse relatório conjunto, bem como o plano de acção para 2009.

II. Parceria sobre paz e segurança

- Um dos princípios da Estratégia é ir "*para além das questões de desenvolvimento*"; as relações entre África e a Europa não se podem esgotar numa clássica parceria para o desenvolvimento;
- Por isso o tema da **Paz e Segurança** é apresentado como um dos eixos principais da Estratégia;
- Este tema e os desafios que o acompanham não são tratados de forma avulsa, mas antes integrados numa abordagem política mais ambiciosa que é a do reforço político e militar da União Africana;
- O paradigma do aprofundamento da integração política africana a nível continental é particularmente importante na área da **Paz e da Segurança**, já que os debates nesta área implicam repensar fundamentalmente a soberania nacional;
- A longo prazo, o sucesso da Estratégia e de qualquer parceria entre a União Africana e a União Europeia na área da Paz e da Segurança vai depender da vontade política dos líderes e dos povos de ambos os lados do Mediterrâneo de construir forma inovadoras de partilha de soberania - e isso leva tempo;
- Em relação à Estratégia propriamente dita, a linguagem **do capítulo sobre Paz e Segurança** é um tanto ou quanto vaga, ainda que bastante ambiciosa:
- As **acções prioritárias** deste capítulo são:
 1. **Aprofundar o diálogo institucional entre União Africana e União Europeia sobre os desafios na área da Paz e da Segurança;**

2. Operacionalização completa da Arquitectura Africana de Paz e Segurança;

3. Garantir financiamento previsível para operações de paz africanas.

E o que é que se tem feito?

- **Em relação à primeira prioridade**, deve-se assinalar o primeiro encontro, em Setembro, entre representantes do Comité Político e de Segurança da União Europeia (o órgão que dá as orientações políticas para a implementação da Política Europeia de Segurança e Defesa) e o seu congénere da União Africana - o Conselho de Paz e Segurança; mais importante do que este encontro em particular são os esforços em curso para aprofundar e sistematizar o diálogo entre estas duas instituições;
- Neste contexto, e se bem que já não é novidade, o Representante Especial permanente da União Europeia para a União Africana, nomeado em Dezembro do ano passado e baseado permanentemente em Addis Abeba, servirá para dar continuidade e coerência a esse diálogo;
- De relevo também é a decisão de levar a cabo missões conjuntas de avaliação das operações de paz apoiadas pela *African Peace Facility* ou outros instrumentos comunitários;
- No que diz respeito à coordenação entre Nações Unidas, União Europeia e União Africana na área da Paz e da Segurança, prevê-se a elaboração de um plano de acção conjunto para 2010;
- Finalmente, ainda esta semana terão lugar as primeiras troikas ministeriais conjuntas dos Ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros africanos e europeus;

Mas o reforço do diálogo entre as Uniões Africana e Europeia também tem aspectos mais concretos - três exemplos:

- O lançamento de um projecto de apoio às capacidades regionais de controlo territorial e fronteiriço, nomeadamente através do reforço da cooperação entre as já existentes organizações regionais africanas de chefes de polícias: este projecto conta com um montante de €3,3 milhões de financiamento europeu a partir de 2009;
- Outro projecto a ser financiado por fundos europeus a partir de 2010 - o montante exacto está ainda por decidir - é um programa de formação de quadros especializados para apoiar os trabalhos da Comissão e de outros órgãos da União Africana;
- No que diz respeito à luta conjunta contra o terrorismo, a UE vai dedicar €1,5 milhões a dois projectos que têm como objectivo transformar o *Centro Africano de Estudos e de Investigação sobre o Terrorismo* numa verdadeira plataforma de troca de informações entre a União Europeia e os países do Sahel e do Maghreb;

Em relação à **segunda prioridade**, a operacionalização da **Arquitectura Africana de Paz e Segurança**, estão na calha várias iniciativas - 65 dos €300 milhões da *African Peace Facility* previstos para o período de 2008-10 são dedicados a esta prioridade:

1. Amanhã (dia 20.11.2008) são lançadas as iniciativas Euro-RECAMP/AMANI-Africa que visam fortalecer as capacidade militares africanas no contexto da *African Standby Force*, a futura força de gestão de crises africana,

nomeadamente através da formação de quadros militares, da criação de doutrinas político-militares e do apoio a exercícios que testem o nível de prontidão da força (que deverá estar operacional em 2010-11);

2. Ao nível das capacidades civis de gestão de crises está em curso um exercício de "matching", em que a União Africana apresenta as suas lacunas e a União Europeia oferece treino e formação;
 3. Ainda no contexto da gestão de crises, a União Europeia vai financiar e equipar com €1 milhão um Gabinete de Crises (*Situation Room*) da União Africana, e ajudar a fortalecer os ramos sub-regionais de uma rede de alerta de crises: estas e outras iniciativas têm como objectivo criar um verdadeiro *Sistema Africano de Alerta Precoce*, que permita à União Africana responder rapidamente a focos de crise;
- Em relação à **terceira prioridade**, a do **financiamento previsível das operações de paz africanas**, a União Europeia pôs - como já se viu mais acima - €300 milhões à disposição da African Peace Facility para o período de 2008 a 2010 e vai dedicar a mesma quantia ao período de 2011 a 2013: foi esta linha de financiamento que tornou possível o envio de uma missão da União Africana para o Darfur e é ela também que contribui para a missão africana na Somália.

Conclusão desta parceria

- Quase um ano depois da Cimeira de Lisboa e apesar da linguagem vaga da Estratégia, a lista de acções concretas no domínio da **Paz e da Segurança** é longa e demonstra que as consultas entre a União Europeia e a União Africana vão avançadas;
 - Um ano talvez seja pouco tempo para avaliar o sucesso desta Estratégia como um todo;
 - Mesmo assim há duas lacunas graves que já se podem identificar na implementação da Estratégia:
1. A primeira diz respeito à total ausência de iniciativas para a implementação da Resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre o papel de mulheres nas situações de conflito e pós-conflito e da Resolução 1612 sobre Crianças em Conflito Armados;
 2. O mesmo se aplica ao objectivo de envolver ONGs africanas e europeias num processo de mainstreaming de direitos humanos, questões de género e crianças em conflitos armados;
- Fica-se com a impressão que estes dois temas - que são componentes da primeira acção prioritária - foram postos na secção de Paz e Segurança da Estratégia "para NGO ver"; talvez seja cedo para exigir já efeitos no terreno, mas já se sente que há certa áreas desta Estratégia que bem cedo foram votadas ao abandono;
 - E acima de tudo, não é possível esconder a frustração de ainda assistir a crises em que a colaboração entre a Europa e a África é inexistente ou ineficaz; *independentemente* dos objectivos da Estratégia, a Missão da União Africana na Somália precisa urgentemente de reforços e melhor logística - *já; independentemente* do calendário de implementação do primeiro Plano de Acção da Estratégia para 2008-10, o governo de Cartum continua a atrasar a implementação de uma força híbrida das Nações Unidas e da União Africana que crie um espaço humanitário no Darfur - e que é precisa *já; independentemente* da contribuição europeia para a criação de um *Sistema Africano de Alerta Precoce*, o Congo continua mergulhado nos horrores de uma guerra que ilustra de forma gritante o enorme fosso que há entre a retórica da unidade africana por um lado e a

rapacidade, crueldade e a falta de escrúpulos de alguns líderes africanos - que exigem uma resposta europeia já;

- ***Há progresso na implementação da Estratégia? Há, alguns. Isso significa que se sente uma verdadeira mudança de paradigma nas relações entre as Uniões Africana e Europeia na área da Paz e da Segurança? Não.***

III. Parceria sobre governação democrática e direitos humanos

- No que diz respeito, em particular, à **parceria sobre governação democrática e direitos humanos**, Portugal faz parte do Grupo de Implementação Conjunto desta parceria. Juntamente com a Alemanha, Portugal co-modera o grupo de implementação da UE, que envolve 13 Estados Membros.
- Segundo a comunicação acima referida, a Comissão pretende contribuir nas seguintes áreas para o desenvolvimento desta parceria:
 - **Governança:** contribuir para o lançamento da Plataforma de Governança em 2009; e apoiar os componentes de governação democrática e direitos humanos da arquitectura da União Africana;
 - **Direitos Humanos:** apoiar a primeira reunião conjunta da sociedade civil que terá lugar em paralelo ao Diálogo UE-UA sobre Direitos Humanos em 2009; e identificar temas prioritários a tratar conjuntamente na ONU.
 - **Eleições:** promover maior colaboração entre as missões da UE e da UA, nomeadamente no que diz respeito a standards e códigos de condutas; apoiar intercâmbios de observadores, com a possibilidade de convidar observadores da UA para as próximas eleições do PE; e aumentar o apoio à formação de observadores da UA.
- Estas propostas da Comissão são positivas. Mas o que importa realmente é analisar o que já foi feito... conjuntamente. E conjuntamente parece que pouco ou nada foi feito.
- A **primeira reunião informal conjunta do Grupo de Peritos** teve lugar a 14 de Novembro, com o objectivo de definir métodos de trabalho, acordos de partilha de informação e uma estratégia de comunicação. Quase um ano depois da adopção da Estratégia Conjunta e do Plano de Acção, são fracas as ambições desta primeira reunião.
- Em contrapartida, já tiveram lugar **três reuniões da Equipe de Implementação do lado europeu**, que elaborou uma 'concept note' centrada na criação/implementação da plataforma de diálogo prevista no Plano de Acção e que poderá funcionar como documento orientador do trabalho a realizar pelo Grupo de Peritos Conjunto. Este documento foi partilhado informalmente com a UA, que já apresentou uma contraproposta, mas ainda não é público. Logo, abstenho-me de comentar.
- Terá lugar amanhã em Addis Abeba uma Reunião Ministerial da Troika UE-UA, (20 e 21 de Novembro). Esperamos que haja resultados mais concretos mas confesso que a leitura de uma versão não oficial e ainda por aprovar do Relatório Conjunto de Progresso que será apresentado nesta reunião deixa, na minha opinião, muito a desejar... A linguagem é ainda bastante vaga: quase sem propostas para acções concretas e sem qualquer referência a calendários, fontes de financiamento ou objectivos mensuráveis.
- Por outro lado, quando comparamos as prioridades referidas nos documentos mais recentes com as prioridades delineadas para esta Parceria no Plano de acção, podemos verificar algumas lacunas:

- Prioridade 1: Aprofundar o diálogo bilateral e global: não há nos documentos mais recentes qualquer referência de que o diálogo promovido aborde algumas das questões referidas no Plano de Acção como igualdade de género, direitos das crianças, direitos sexuais e reprodutivos ou corrupção;
- Prioridade 2: Promover o Mecanismo Africano de Avaliação pelos Pares e apoiar a Carta Africana sobre Democracia, Eleições e Governação: apesar de referências ao apoio à arquitectura de governação da AU, não há informação concreta sobre o que está ou irá ser feito;
- Reforçar a cooperação no âmbito dos bens culturais: não há referências significativas nesta matéria nos documentos mais recentes. Mas ao contrário das lacunas relativas às outras duas prioridades anteriores, considero que esta até é positiva. Há situações de falta de boa governação e respeito pelos direitos humanos de tal forma graves, que não me parece que os bens culturais devam ser a prioridade (não querendo desvalorizar a importância da cultura nem a importância de fazer justiça relativamente aos bens culturais indevidamente apropriados).

IV. Conclusão

- Para concluir, queria só referir que dos meus contactos com as ONGs em Bruxelas sei que estão a decorrer consultas com a sociedade civil (uma mais formais e outras menos). No entanto, há questões que ainda não são claras, como por exemplo, se as ONGs podem participar nos Grupos de Peritos. Há também o sentimento, por parte de algumas organizações e em relação a certas parcerias de que está tudo a avançar a um ritmo muito lento, especialmente do lado africano.
- Por ocasião da cimeira do ano passado em Lisboa, fui da opinião que ela seria uma dispendiosa photo opp para líderes europeus e africanos e que pouco impacto teria na realidade das populações africanas e que mais valia investir nos ODMs do que discutir novas prioridades. A parceria pode vir a ter um impacto positivo se o trabalho dos grupos de peritos e de implementação produzirem resultados concretos. Esperemos que não tenhamos que esperar pela **cimeira de 2010 na Líbia** para ver resultados mais palpáveis.